

JOILSON NASCIMENTO JÚNIOR

VIVER
PARA MIM
é Poesia

EDITORA PENALUX
Guaratinguetá, 2024

VIVER PARA MIM É POESIA

Viver... Viver para mim, todo dia é poesia,
É dançar na chuva,
Viver essa maluca correria.

É seguir a caminhada com eterna maestria,
Viver... Viver que intensa loucura,
Caminhando desengonçado,
Sem nenhuma desenvoltura,
Caindo e levantando
Sem perder a ternura.

E acordar todo dia com a certeza
Da brevidade do viver,
Sabendo que todos os dias,
Um pedaço de nós vai morrer,
Amando com a certeza de dá,
Mais talvez não receber.

Que graça teria se não amássemos o viver
Escrevendo páginas por páginas
Esse inédito livro de alegrias
E também feridas,
Amar, amar, amar,
Eis o mandamento da vida.

Viver... Viver para mim é poesia,
É se jogar e não se importar
Com o que vão pensar,
Se seu único desejo é amar,
E talvez consigo mesmo
Se encontrar.
Viver... Aaaaah.
Viver para mim é poesia.

QUEM DIRIA...

É... Quem diria né, que hoje falar de abraço,
Seria falar de saudade,
Que fazer visitas seria irresponsabilidade,
Que pegar na mão talvez seria fatalidade.

É... Quem diria né,
Que os amantes seriam proibidos de se aproximar,
De que o beijo poderia até matar.

É... Quem diria que não poderíamos
Mais nem se aglomerar,
Aquele churrasquinho em família nem pensar,
Que dançar forró agora é só,
Sem ter mais o par.

É... Que crueldade não poder mais passear,
A moda agora é se isolar,
E a saudade veio em nosso peito morar.

Quem diria,
Nós que não gostamos de deixar ir,
Agora temos que deixar partir,
Com a pior das dores,
Não podemos nem se despedir.

Quem diria,
Nós que reclamamos que nas filas
Os idosos têm preferência,
Agora sobra espaço,
Sofremos as ausências.

Quem diria,
Até nossos sorrisos tivemos que ocultar,
Sorrisos só com os olhos,
Mas nem tem dado tempo,
Pois a única vontade é de chorar.

É... Agora é hora de se reinventar,
Tentar sobreviver a tempestade,
Sem pensar em parar,
Pois apesar da dor,
A fé e a esperança,
São as únicas armas que usamos para suportar.

14/04/2021

O CAOS

O mundo lá fora parou,
Um ser minúsculo,
Aos olhos humanos,
Nos dominou.

Formamos bilhões de ilhas,
Uma guerra começou,
O ser humano, que se achava tão gigante,
Diante de um vírus,
Se apequenou.

Em pouco tempo,
Milhões de mortos,
O caos se instalou,
Choros desesperadores,
Para muitos, esse mundo acabou.

Perder pessoas amadas,
E nem sequer poder se despedir,
Eis o ápice da dor!

Em poucos instantes
A massa acordou,

Começaram a valorizar a vida,
O tempo, ah...O tempo que antes faltava,
Agora sobrou.

Verdades e inverdades
Para todo lado,
Por fake News,
O povo foi bombardeado.

O mundo lá fora estagnou,
O mundo interior se desesperou,
Será que o apocalipse começou?

Tudo fechado,
Tudo parado,
Será que Raul Seixas profetizou?
“O dia em que a terra parou!”

Uma batalha que álcool em gel
E máscara eram apetrechos
Para a proteção,
Ficar em casa era uma solução,
Mais não respeitaram,
Para muitos era feriado prolongado,
Faltou o povo ter atenção.

Tantas controvérsias,
Se isolar ou trabalhar?
Não sabíamos qual atitude tomar,

Falidos ou falecidos?
Uma questão a assombrar.

Uma sociedade em crises,
Crise política, crise ética,
Crise da moral,
Crise hídrica, crise na alma,
Crise ambiental,
E agora Corona vírus,
Entramos em colapso mental.

Mais em prantos e dores,
Em meio as ruínas,
Nos reerguemos,
Chagados, com marcas doloridas,
Mas aprendemos quão valoroso
É lutar, e principalmente
Valorizar a nossa vida.

20/03/2020

EDITORA
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

Livros iluminam

Este livro foi composto em Sabon Next LT e Dante MT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em março de 2024.
